

Projetos educacionais como metodologia de ensino na escola de educação do campo Sol Nascente de Confresa-MT

Noemia de Souza Ventura¹, Marcelo Franco Leão²

¹Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT. Departamento de Ensino/ Pós-Graduação em Educação do Campo. Campus Confresa. Avenida Vilmar Fernandes 300, Santa Luzia. Confresa - MT. Brasil. ²Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT. *Autor para correspondência/Author for correspondence: noemialuirage@outlook.com*

RESUMO. Desenvolver projetos educacionais em escolas do campo pode ser uma alternativa viável devido proporcionar momentos de grandes aprendizagens aos sujeitos envolvidos. Com o intuito de evidenciar a necessidade de desenvolver metodologias de ensino voltadas para a Educação do Campo, esse estudo teve como objetivo utilizar projetos educacionais como alternativa no atendimento a essa clientela. O estudo, de caráter descritivo e exploratório e abordagem qualitativa, configura-se como uma pesquisa-ação desenvolvida na Escola Estadual Sol Nascente, que é uma escola localizada na zona rural do município de Confresa/MT. Foram desenvolvidos dois projetos educacionais: “Ler é preciso, sonhar é inevitável” e “Ler é o caminho pra aprender”. O estudo sobre projetos pedagógicos voltados para as escolas de educação do campo levou-nos a perceber a importância de inserir a leitura de livros literários como ação dentro desses projetos. Partindo do pressuposto que é possível colaborar com a aprendizagem dos estudantes, esse estudo pesquisou o desenvolvimento de projetos bem como métodos de ensino que atendam a especificidade local neste caso uma escola do campo. Portanto, a intenção dessa investigação foi analisar o desenvolvimento de projetos educacionais como metodologia de ensino para tais escolas e modalidades de ensino.

Palavras-chave: Educação do Campo, Metodologia, Ensino.



Educational projects as a teaching methodology for country education school Sol Nascente of Confresa-MT

ABSTRACT. Developing educational projects in rural schools can be a viable alternative because it provides moments of great learning to the subjects involved. In order to highlight the need to develop teaching methodologies for Rural Education, this study aimed to use educational projects as an alternative to attend to this clientele. The study, with a descriptive and exploratory character and a qualitative approach, is an action research developed at the Sol Nascente State School, which is a school located in the rural area of the municipality of Confresa/MT. Two educational projects were developed: "Reading is accurate, dreaming is inevitable" and "Reading is the way to learn". The study of pedagogical projects aimed at the rural education schools led us to realize the importance of inserting reading literary books as action within these projects. Based on the assumption that it is possible to collaborate with student learning, this study investigated the development of projects as well as teaching methods that meet the local specificity in this case a rural school. Therefore, the intention of this investigation was to analyze the development of educational projects as teaching methodology for such schools and teaching modalities.

Keywords: Country Education, Methodology, Teaching.

Proyectos educativos como metodología de enseñanza en la escuela de educación del campo Sol Nascente de Confresa-MT

RESUMEN. Desarrollar proyectos educativos en escuelas del campo puede ser una alternativa viable debido a que proporciona momentos de grandes aprendizajes a los sujetos involucrados. Con el fin de evidenciar la necesidad de desarrollar metodologías de enseñanza dirigidas a la Educación del Campo, este estudio tuvo como objetivo utilizar proyectos educativos como alternativa en la atención a esa clientela. El estudio, de carácter descriptivo y exploratorio y abordaje cualitativo, se configura como una investigación-acción desarrollada en la Escuela Estadual Sol Nascente, que es una escuela ubicada en la zona rural del municipio de Confresa/MT. Se desarrollaron dos proyectos educativos: "Leer es necesario, soñar es inevitable" y "Leer es el camino para aprender". El estudio sobre proyectos pedagógicos dirigidos a las escuelas de educación del campo nos llevó a percibir la importancia de insertar la lectura de libros literarios como acción dentro de esos proyectos. Partiendo del supuesto que es posible colaborar con el aprendizaje de los estudiantes, ese estudio investigó el desarrollo de proyectos así como métodos de enseñanza que atiendan la especificidad local en este caso una escuela del campo. Por lo tanto, la intención de esta investigación fue analizar el desarrollo de proyectos educativos como metodología de enseñanza para tales escuelas y modalidades de enseñanza.

Palabras clave: Educación del Campo, Metodología, Enseñanza.

Introdução

Na conjuntura educacional atual, são muitos os desafios a serem enfrentados para que ocorra aprendizagem em sala de aula. Segundo os antropólogos Bandeira & Freire (2006), a escola necessita repensar qual é a sua verdadeira função e assim descobrir alternativas para que o ambiente escolar seja um lugar onde todos, professores e estudantes, sintam-se acolhidos e capazes de atuar como agentes de transformação social.

Outro aspecto a ser considerado é a necessidade de buscar alternativas metodológicas para o ensino, em especial para atender as especificidades da educação do campo. Nesse sentido, é importante que os professores estejam atentos ao próprio ambiente em que atuam, ou seja, é preciso perceber as necessidades e anseios que os estudantes apresentam, os recursos que a escola dispõe, as situações e possibilidades que podem ser exploradas para potencializar o processo educativo.

Uma preocupação inicial desse estudo foi encontrar uma maneira de proporcionar aprendizagens significativas aos estudantes das escolas do campo. Atualmente, trabalhar projetos educacionais nas escolas transformou-se em uma nova metodologia de trabalho, proporcionando tanto aos professores

quanto aos estudantes, momentos de maior aprendizado e lazer.

Para muitos, os projetos educacionais são oportunidades para os estudantes redescobrirem seus questionamentos e encontrar nos estudos e pesquisas que realizarem um mundo de possibilidades (Ventura & Leão, 2016). Essa transformação almejada para escolas do campo pode ser viabilizada por meio do desenvolvimento de projetos, além de ser uma experiência marcante para todos os envolvidos da comunidade escolar.

O recente estudo de Pereira & Fernandes (2017), discute a realização de dois projetos pedagógicos realizados nas escolas comunitárias de educação do campo do município de Águia Branca-ES. Nessas escolas comunitárias agroecológicas, com o intuito de valorizar a cultura do campo e partir da realidade rural, foi desenvolvido em 2016 os projetos “Horta Comunitária e Mãos Que Fazem”. Os mesmos foram elaborados a partir das necessidades e anseios do público envolvido. Essas ações ajudaram a fortalecer o processo educativo e permitiu aos participantes irem além dos muros da escola, ampliando suas visões de mundo,

Contudo, nem sempre os projetos são bem vistos, aceitos ou desenvolvidos nas escolas, porque depende da coordenação aceitar ou não o projeto, sendo que essa

metodologia só traz benefícios para a escola provocando grandes transformações relacionadas à maneira de ensinar e de aprender. Essa atividade também exige mais planejamento na elaboração, execução e avaliação dos mesmos.

O trabalho por projeto “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”. (Hernández & Ventura, 1998, p. 49). É claro que não se tem um modelo específico de projeto pronto e acabado, que possam ser seguidos, geralmente os projetos nascem das necessidades de cada escola, de cada estudante e de cada professor.

No entanto, trabalhar projetos educacionais como mediação pedagógica requer que o professor passe a acompanhar o desenvolvimento básico do estudante para entender suas necessidades de aprendizagem seu universo cognitivo e afetivo, bem como sua cultura, história e contexto de vida para que assim ele possa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e assim conduzir o projeto com procedimentos pedagógicos atendendo as especificidades dos estudantes.

Segundo Demo (2001), a competência dos professores não se restringe apenas ao ato de ministrar aulas e mediar a construção de conhecimentos, mas sobretudo ensinar a pensar. Na medida

em que os estudantes tornam-se seres pensantes, as condições para ocorrer transformações são favorecidas, ou seja, ao professor compete proporcionar reflexões, pesquisas, posicionamento e tomadas de decisões frente aos problemas propostos durante o processo educativo.

Além disso, percebe-se que no decorrer do desenvolvimento de projetos educacionais nas escolas de educação do campo acontecem mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Como defendido por Ventura & Leão (2016), o desenvolvimento de projetos educacionais possibilitam transformar e dinamizar o ensino em escolas do campo. As atividades escolares proporcionadas pelos projetos, além de tornar o ambiente escolar estimulante, pode influenciar na motivação dos estudantes.

Nesse sentido, é preciso um novo olhar sobre o processo educativo, para que os momentos de aprendizagem sejam significativos e contribuam para desenvolvimento integral dos indivíduos. Frente essa problemática, a intenção do estudo é abordar a necessidade dos professores desenvolverem a metodologia de projetos educacionais em suas aulas, em especial nas escolas de Educação do Campo.

Partindo do pressuposto que é possível contribuir com a aprendizagem dos estudantes, esse estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento de dois projetos educacionais que envolveram a importância da leitura na Escola Estadual Sol Nascente como metodologia de ensino voltada a realidade das escolas do campo.

Desenvolver projetos nas escolas do campo pode vir a ser uma mudança inovadora, apesar de complexa, para o desenvolver do aprendizado dos estudantes, pois a realidade educacional dos estudantes do campo é bem diferente das escolas urbanas, por isso, repensar o que pode ser trabalhado, vivenciado, incorporado dentro das escolas do campo, pode resultar em resultados que podem ser a mudança do aprender dos estudantes do campo.

Com essas afirmações percebemos o quanto é imprescindível renovar ou mesmo repensar como podemos inserir o trabalho com a metodologia de projetos no contexto das escolas do campo, visando sempre inovar e transformar o aprendizado em algo mais prazeroso, e que queira fazer parte da escola. Esse artigo trata também das experiências vivenciadas durante os projetos, experiências essas que foram transformadoras e durante a avaliação percebemos o quanto importante é o

desenvolvimento de projetos educacionais nas escolas do campo.

Nesse sentido, cabe aqui ressaltar que em nenhum momento afirmamos que escolas do campo não trabalham com projetos, mas sim, que a possibilidade de inserir o projeto como agente transformador das escolas vem trazendo propostas inovadoras relacionadas ao aprendizado dos estudantes.

Reflexões sobre projetos educacionais

Atualmente a metodologia de projetos vem sendo discutida de forma que nos faz repensar como professores em como estamos desenvolvendo o nosso processo de ensinar/aprender. Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997), um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento dos projetos cria muita motivação nos estudantes e oportunidade de trabalho com autonomia.

Neste sentido trabalhar em com projetos pode-se dizer que melhora significativamente a aprendizagem dos estudantes, uma vez possibilita o estudante a experimentação prática da teoria aprendida em sala de aula e ao mesmo tempo romper com a metodologia do quadro e giz. Neste sentido concordando

com o autor amplia-se o campo para inovação e interesse por novos conhecimentos.

São elementos que envolvem o desenvolvimento de projetos educativos: a pesquisa, o trabalho coletivo, a interdisciplinaridade, a cooperação, o dinamismo, entre outros, ou seja, reúne diversas ações e saberes em torno de um objetivo determinado (Brasil, 1997).

Para Hernández e Ventura (1998, p. 61), os projetos entendidos em sua dimensão pedagógica e simbólica podem permitir:

a- Aproximar-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem,

b- Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-los no tempo e no espaço escolar, o que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade,

c- Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

Considerando o que defende o autor supracitado os projetos para educação do campo devem estar contextualizado com a realidade do aluno e ao mesmo tempo ampliar a sua visão de mundo, contribuindo para formação de agentes capazes de interagir e transformar o meio em que vive.

Assim sendo, o grande paradigma da complexidade de se trabalhar um projeto pedagógico vem sendo transformado aos poucos em novas ideologias onde as escolas do campo vem inserindo aos poucos e timidamente esse novo fazer pedagógico.

Analisando com esse olhar, pode-se notar o quanto é valioso proporcionar o desenvolvimento de um projeto no âmbito escolar, não só trazendo conhecimentos inovadores como também possibilita a troca de saberes entre todos os envolvidos. Logo fazendo uso de um dos quatro pilares da educação, “aprender a aprender”, podemos dizer que trabalhar projetos nas escolas é e sempre será uma forma interdisciplinar e inovadora de educar (UNESCO, 2004).

Nesse sentido, Behrens (2005) entende que o aprender a aprender coloca o professor e o estudante como agentes de investigação. Com isso percebemos a grande importância de se trabalhar projetos educacionais nas escolas de educação do

campo onde possibilitará a reaproximação entre estudantes e professores e a relação ensino/aprendizagem se transformará em um agente facilitador do desenvolvimento do aprendizado do estudante. Criando uma inter-relação entre o ensinado e o aprendido onde tanto o professor quanto o aluno executam em comunhão as etapas do projeto agregando valores no resultado final.

Segundo Hernández e Ventura (1998, p.64), os projetos supõem; “um enfoque do ensino que trata de ressituar a concepção e as práticas educativas da escola, para dar resposta e (não “A resposta”)", isso acontece por que o estudante passa a fazer parte transformadora do processo em que o projeto se insere na escola, vivenciando cada etapa, e buscando desenvolver e despertar novos horizontes.

Sobre essa metodologia educacional, Valente (2000, p. 4) afirma que:

... no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com os estudantes diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender.

Ainda de acordo com os autores supracitados, trabalhar projetos, não só transforma a aprendizagem, mas também proporciona relativamente uma nova visão

da educação. Assim sendo, quando trabalhamos projetos nas escolas de educação do campo percebe-se que, no decorrer do desenvolvimento integral do projeto, acontecem mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor.

O estudo sobre projetos pedagógicos voltados para as escolas de educação do campo levou-nos a perceber a importância de inserir a leitura de livros literários como ação dentro desses projetos. Por meio da leitura tem-se total convicção que o projeto colocado em prática proporciona uma desenvoltura na escrita, na qualidade textual, na oralidade, e que os estudantes passam a ser decisivos, ou seja, ter suas opiniões próprias, entre outras habilidades.

O projeto sempre trabalha metodologias para que de forma diferenciada possa possibilitar aos estudantes participantes atividades programadas de forma produtiva e prazerosa. Nesse sentido Abramovich (1994, p. 143), afirma que: “Ao ler uma história a criança também desenvolve todo potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar ... pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor, percebendo que pode mudar de opinião”.

Desta forma os estudantes passaram a ler mais, o que promove também novos saberes e desperta curiosidades que talvez estivessem adormecidas. É relevante lembrar que independente da área em que o projeto seja desenvolvido a leitura é e será sempre um agente transformador do aprendizado. O livro para os estudantes do campo é considerado uma grande fonte de conhecimento, pois possibilita que o mesmo tenha acesso a divertidas e orientadoras novidades que vai enriquecer seu espírito e transformar a sua realidade o que promove de imediato o interesse pela leitura.

A LDB em seu artigo 28 estabelece as seguintes normas para a Educação do campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III- adequação natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996).

Quando o estudante do campo tem acesso a livros que tratam da realidade dos mesmos, ele passa a redescobrir o meio que para ele parece tão natural e ao mesmo tempo distante. Ele também percebe que

ler a realidade em que vive é manter a esperança é descobrir de novo o quão bonito é a simplicidade de morar no campo e de que formas se pode utilizar os conhecimentos, procurando dar continuidade no processo de crescimento e ampliação do saber, buscando sempre praticar a leitura e incentivar as novas gerações quanto ao hábito de ler.

O currículo desenvolvido na escola pode ser entendido como o eixo central do processo educativo, pois é à partir dele que os ideais para a educação do campo começam a se estabelecer. As proposições serão ricas ou pobres de acordo com o envolvimento da comunidade escolar e em conformidade com as demandas locais (Porto, Barros Neta & Pereira, 2016). Nesse sentido, o currículo escolar não é neutro devido seu caráter político, que pode imprimir ou não a cultura e necessidades do campo.

Procedimentos metodológicos

Na fase exploratória, após o diagnóstico, de acordo com Thiollent (2002), são definidas as estratégias metodológicas e planejadas as ações. De tal modo, escolhem-se as obras, instituem-se roteiros de leitura e estabelecem-se certos métodos para a realização da constatação indicada. Para isso é

necessário fazer o levantamento dos pontos norteadores das pesquisas selecionadas, torna-se indispensável procurar auxílios em referencial teórico, disponível em distintas áreas do conhecimento, no qual deverá fornecer meios para exemplificar prováveis dificuldades no andamento da pesquisa.

Ao pleitearem-se alternativas para o ensino, é importante retomar os conceitos de Engel (2000), que ressalta a importância da pesquisa-ação no ensino, pois essa modalidade de pesquisa pode configurar-se como uma alternativa para a necessidade de aperfeiçoar o processo de ensino em sala de aula.

Nesse sentido, é importante mencionar a discussão de Thiollent (2002) sobre o assunto, o qual considera a pesquisa-ação como uma metodologia que envolve investigadores na captação dos problemas, na reflexão e na testagem de soluções. Ao apresentar os princípios que norteiam a pesquisa-ação, Thiollent (2002) enfatiza a utilização das formas de raciocínio e argumentação, princípios que fazem parte da lógica formal.

O campo da pesquisa é a Escola Estadual Sol Nascente, situada no Projeto de Assentamento (PA) Confresa Roncador, na Agrovila Lumiar, à distância de 45 km do centro urbano de Confresa-MT. A Escola Estadual Sol Nascente, está

localizada No P.A Confresa Roncador Agrovila Lumiar Km 45 Zona Rural Confresa-MT, atende nos três turnos sendo a educação infantil com parceria com o município, Ensino Fundamental, Médio no turno Matutino, EJA Fundamental e Atividade complementar (Programa Mais Educação) no turno vespertino e EJA Médio no turno noturno. Os estudantes são conduzidos até a escola por ônibus escolar que percorre todos os setores nas proximidades da escola.

As famílias são pessoas moradoras das regiões próximas à escola e na grande maioria são assentados pelo INCRA nos setores: Palmeiras, Independente II, Postinho, Nova Era e Nova Rondônia, famílias que vivem da produção de leite e produção de alimentos para sua própria subsistência, não tendo acesso às condições e modernidades que a cidade oferece. E a maioria dos estudantes tem na escola a única forma de lazer e esporte oferecidos pelos Programas dos Governos Federal e Estadual como o Programa Atleta na Escola, Mais Cultura, e Mais Educação e etc.

Inicialmente foram realizadas leituras de materiais publicados sobre o assunto. As fontes pesquisadas foram livros, artigos científicos e sites. Esse embasamento teórico serviu para que as estratégias de ensino fossem elaboradas e

que as ações planejadas possibilitassem a realização de projetos educacionais durante as aulas.

Ao todo, foram desenvolvidos dois projetos educacionais que serão aqui apresentados de maneira cronológica ao seu desenvolvimento. São eles: “Ler é preciso, sonhar é inevitável” e “Ler é o caminho pra aprender”. Esse estudo trata também das experiências vivenciadas durante os projetos, experiências essas que foram transformadoras.

Resultados e discussões

Foram desenvolvidos dois projetos educacionais que serão aqui apresentados de maneira cronológica ao seu desenvolvimento. São eles: “Ler é preciso, sonhar é inevitável” e “Ler é o caminho pra aprender”. O intuito foi proporcionar momentos significativos de aprendizagem considerando estudantes e professores como agentes de investigação, num processo de aprender a aprender, defendido pela UNESCO (2004) e por Behrens (2005).

No decorrer do ano letivo de 2015 o projeto “Ler é preciso e Sonhar é inevitável!”, foi desenvolvido juntamente com o projeto “Ler é o caminho para aprender” ao incentivo à leitura na escola envolvendo toda a comunidade escolar.

Num segundo momento, já em 2016, foi realizada uma leitura e avaliação dos projetos desenvolvidos pela E. E. Sol Nascente, sendo realizada uma análise comparativa com os estudantes em relação à leitura e a escrita.

O projeto Ler é preciso, sonhar é inevitável, foi desenvolvido juntamente com o projeto “Ler é o caminho pra aprender” pois os dois envolveram atividades ao incentivo à leitura na escola envolvendo não só os estudantes, mas também toda a comunidade escolar. As ações desses projetos envolveram leitura de gêneros como: contos, causos, poemas, poesias, crônicas e outros; exibição de filmes literários; roda de leitura; seminários. A Figura 1 ilustra algumas das ações realizadas para evidenciar a importância da leitura da escrita para a vida das crianças.

Figura 1: Momentos de incentivo ao gosto pela leitura.



Fonte: Arquivo Pessoal (2015).

Nos reunimos para fazer a seleção de todo o material para cada faixa etária o que possibilitou diretamente a clareza de objetividade do entendimento dos estudantes, tudo isso seguindo as orientações de Hernández e Ventura (1998) sobre a aproximação com a identidade dos estudantes, organização curricular e relação com o contexto social.

O projeto se organizou basicamente em quatro etapas, pesquisa, leitura,

organização e apresentações. No primeiro momento, os professores responsáveis apresentaram as propostas para as turmas e as etapas em que o projeto aconteceria (Figura 2). Em seguida aconteceu a distribuição dos grupos de acordo com os quesitos propostos pelo projeto. Dentro dessas distribuições, os professores responsáveis escolheram os temas de acordo com as afinidades da sala em que trabalharam.

Figura 2: Ações desenvolvidas nas etapas do projeto.



Fonte: Arquivo Pessoal (2015).

Os estudantes fizeram suas pesquisas sobre as escolas literárias determinadas pelos seus orientadores, para que pudessem entender não só a essência da leitura, mas também emoção da literatura e assim o trabalho de pesquisa foi bem direcionado e produtivo, também escolheram seus

autores, contexto histórico entre outros aspectos relevantes.

A culminância do projeto aconteceu no período das aulas, mas em um momento cultural proporcionado pela escola como um todo. Algumas das ações desenvolvidas e socializadas com a comunidade escolar podem ser observadas nas Figuras 3, 4 e 5.

Figura 3: Mostra dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.



Fonte: Arquivo Pessoal (2015).

Foram desenvolvidas várias oficinas, todas relacionadas diretamente à leitura, escrita e literatura. As oficinas envolveram a leitura e releitura de várias obras literárias, transformando-as em: teatros, dramatizações, cartazes, jogos

educativos, poemas e cordéis. Junto com o todo esse trabalho incluímos obras culturais que foram trabalhadas de diversas formas como: releituras de obras, produções criadas pelos próprios estudantes.

Figura 4: Artesanato desenvolvido pelos estudantes da escola.



Fonte: Arquivo pessoal (2015).

Durante o decurso do projeto, foram acontecendo as oficinas que tinham a finalidade de instigar a curiosidade dos estudantes para que ao ler ou reler uma literatura possa se integrar e interagir com a leitura indo a outro patamar de conhecimentos, transformando a leitura em um processo socializador, sonhador e motivador.

Essa intervenção pedagógica vivenciada vem corroborar o pensamento de Valente (2000), que acredita que projetos educacionais contribuem significativamente para os processos de ensino e aprendizagem, uma vez que

envolve diferentes conhecimentos dos estudantes.

Figura 5: Dramatização Lampião e Maria Bonita realizada pelos pais.



Fonte: Arquivo Pessoal (2015).

Para Abramovich (1994), realizar leituras, principalmente de histórias de fatos reais, pode contribuir no desenvolvimento do potencial crítico do estudante. Esse envolvimento com o enredo pode estar atrelado a se identificarem com os personagens do texto, relacionando com suas próprias histórias de vida.

A participação da comunidade escolar foi fundamental e determinante para que os objetivos dos projetos fossem alcançados. Isso reforça o posicionamento que não basta apenas ter boas condições físicas nas escolas do campo, é preciso ir, além disso, pois a formação humana dos estudantes é potencializada por meio de projetos educacionais que de fato

aproximem a escola da família e da comunidade (Pereira & Fernandes, 2017).

Corroborando também o pensamento de Porto, Barros Neta & Pereira (2016), ao defenderem que todas as ações desenvolvidas coletivamente no currículo da educação do campo atende aos agentes produtores e consumidores de saberes, que são professores, estudantes, pais e comunidade.

Considerações finais

O estudo mostrou que, por meio da leitura de livros literários como ação dentro desses projetos, é possível proporcionar melhorias na escrita, na qualidade textual, na oralidade, e que os

estudantes passam a ser sujeitos decisivos no processo, ou seja, elaboram as suas próprias opiniões, entre outras habilidades. Mostrou também que é possível colaborar com a aprendizagem, uma vez que possibilita aos estudantes a experimentação prática da teoria aprendida em sala de aula e ao mesmo tempo rompe com a metodologia tradicional.

O desenvolvimento de projetos educacionais fez com que os estudantes do campo desenvolvessem consciência crítica e interesse por novos conhecimentos. Ressalta-se que as ações desenvolvidas visaram sempre inovar e transformar o aprendizado em algo mais prazeroso. Assim, é possível acreditar que a pedagogia de projetos educacionais para as escolas de educação do campo podem proporcionar mudanças efetivas no ato de aprender e educar.

Com este estudo, percebemos o quanto é imprescindível renovar ou mesmo repensar como podemos inserir o trabalho com a metodologia de projetos no contexto das escolas rurais visando sempre inovar e transformar o aprendizado em algo prazeroso, em que o estudante não só tenha prazer em estudar como também queira fazer parte da escola.

Referências

Abramovich, F. (1994). *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione.

Bandeira, M. L., & Freire, O. (2006). *Antropologia: Três categorias do pensamento antropológico*. Cuiabá: EdUFMT.

Behrens, M. A. (2005). *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Brasil. (1996). *Lei Nº 9394, 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Planalto.

Brasil. (1997). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC.

Demo, P. (2001). *Saber pensar*. 2. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire.

Engel, G. I. (2000). Pesquisa-ação. *Educação em Revista*, 16, 181-191. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.214>

Hernández, F., & Ventura, M. A. (1998). *Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: ArtMed.

Pereira, J. L. G., & Fernandes, F. D. P. (2017). Projetos pedagógicos nas escolas comunitárias do Espírito Santo: propostas que se somam à educação do campo. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 2(1), 23-44. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2017v2n1p23>

Porto, I., Barros Neta, M. A. P., & Pereira, L. S. (2016). As impressões dos sujeitos da Escola Municipal Boa Esperança Sorriso - MT: sobre o processo educativo e o currículo das escolas do campo. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 1(1), 147-170. DOI:

<https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n1p147>

Thiollent, M. (2002). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.
UNESCO. (2004). *Educação de Jovens e Adultos: Uma memória contemporânea, 1996-2004*. Brasília: UNESCO/MEC. (Coleção educação para todos).

Valente, J. A. (2000). Criando Oportunidades de Aprendizagem continuada ao longo da vida. *Pátio Revista Pedagógica*, 15, Porto Alegre: Artmed.

Ventura, N. S., & Leão, M. F. (2016). Projetos educacionais como metodologia de ensino para as escolas de educação do campo. In *Anais da 1ª Mostra de Trabalhos dos Cursos de Especialização do IFMT Campus Confresa*. Instituto Federal de Mato Grosso, 1, 146-150.

Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 10/07/2017
Aprovado em: 27/07/2017
Publicado em: 07/12 /2018

Received on July 10th, 2017
Accepted on July 27th, 2017
Published on December 07th, 2018

Contribuições no artigo: Os autores foram responsáveis pela escrita e revisão do conteúdo do artigo, e aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Noemia de Souza Ventura

 <http://orcid.org/0000-0002-3648-7266>

Marcelo Franco Leão

 <http://orcid.org/0000-0002-9184-916X>

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Ventura, N. S., & Leão, M. F. (2018). Projetos educacionais como metodologia de ensino na escola de educação do campo Sol Nascente de Confresa-MT. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 3(3), 991-1008. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n2p991>

ABNT

VENTURA, N. S.; LEÃO, M. F. Projetos educacionais como metodologia de ensino na escola de educação do campo Sol Nascente de Confresa-MT. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 3, n. 3, set./dez., p. 991-1008, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n2p991>